



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RECONHECIMENTO DE PALAVRAS E RENDIMENTO ESCOLAR: UMA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM ESCOLARES DO 5º ANO

Déborah Kallyne Santos da Silva¹; Cleane Carvalho de Moraes¹; Joseilson Araújo de Oliveira¹; Marly Santos da Silva²; Adriana de Andrade Gaião e Barbosa³

Universidade Federal da Paraíba¹, kall.ld@hotmail.com; cleane_carvalho@hotmail.com; joseilson-gr@hotmail.com; Universidad Autónoma de Assunción² marly santos-ge@hotmail.com. Universidade Federal da Paraíba³ adrianagaião@uol.com.br

RESUMO

Para a aquisição da leitura são necessárias determinadas habilidades como reconhecimento de palavras, memória, atenção, consciência fonológica, compreensão, em consenso com alguns mecanismos biológicos. A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a habilidade de reconhecimento de palavras frente ao rendimento escolar de estudantes. Especificamente, pretende-se a) avaliar a decodificação de palavras isoladas; b) classificar o desempenho dos escolares em decodificação de palavras; c) verificar as estratégias de leitura utilizadas pelos escolares; e d) verificar se há correlação entre reconhecimento de palavras e rendimento escolar em Língua Portuguesa. Contou-se com a participação de 44 alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental – 1º Ciclo, de três escolas municipais na cidade Lagoa de Dentro-PB, com idades variando entre 09 a 16 anos. Para a realização desta pesquisa foi utilizado como instrumento o Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP) de Seabra e Capovilla (2010). Encontrou-se os seguintes resultados da amostra total: 13,6% dos participantes estão Muito Abaixo da média esperada; 36,3% estão Abaixo e 50,1% estão na Média, o que demonstra um percentual bastante alto e preocupante de infantes que apresentam dificuldade no reconhecimento da palavra e repercutindo em problemas de leitura, que somando corresponde a um total de 49,9% dos participantes Abaixo ou Muito Abaixo do nível esperado para o 5º Ano. Os dados desta pesquisa colaboram para traçar um projeto de intervenção voltado à construção de estratégias que visem o desenvolvimento da rota lexical nos infantes.

Palavras-chave: Leitura, Rendimento Escolar, Avaliação Psicopedagógica.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

A ação da leitura desempenha papel fundamental na inserção do indivíduo na sociedade. Não existem dúvidas que saber ler auxilia no acesso e transmissão da informação, e diante da certeza da importância da leitura percebe-se que aquele que tiver dificuldades para executar essa ação com eficiência terá também dificuldades para a plena incorporação à cultura letrada em todas as suas manifestações.

Muitos estudos têm sido feitos no campo da leitura, tanto no que diz respeito ao seu processo de aquisição quanto às dificuldades inerentes a este processo (FRITH, 1985; VIANA; TEIXEIRA, 2002; CORSO; SALLES, 2009; DIAS; SEABRA, 2012). Tais estudos trazem contribuições de áreas como a linguística, a neuropsicologia, a pedagogia, entre outras, que propiciam uma melhor compreensão acerca deste processo.

De acordo com Viana e Teixeira (2002), a leitura enquanto atividade formativa estabelece maiores dimensões, “é um processo de desenvolvimento, não um fim em si própria, mas um meio para atingir um fim: a formação da criança”. Deste modo, as autoras tratam a leitura não como ação mecânica, mas como algo que constituirá a subjetividade do indivíduo em sua formação.

Para a aquisição da leitura são necessárias determinadas habilidades como reconhecimento de palavras, memória, atenção, consciência fonológica, compreensão, em consenso com alguns mecanismos biológicos. Para este estudo abordaremos o reconhecimento de palavras, que dentre tais habilidades desempenha papel fundamental, e quando há alguma dificuldade nesta aquisição é preciso avaliar.

No que compete à perspectiva cognitivo-linguística, Seabra e Capovilla (2011) afirmam que para o processo de aquisição de leitura é indispensável a habilidade de reconhecimento de palavras e a compreensão do que se reconhece. O reconhecimento trata-se do acesso à palavra no léxico, isto é, de forma simplificada, quando já possuímos uma palavra conhecida se dá o reconhecimento no ato da leitura. Este reconhecimento pode ocorrer de forma direta (rota lexical) ou envolvendo mediação fonológica (rota fonológica).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O processo de leitura envolve o reconhecimento ou decodificação de palavras e segundo Viana e Teixeira (2002), para a criança decifrar uma mensagem escrita é preciso ter habilidade para discriminar as letras e os sons que compõem as palavras, considerando a correspondência que há entre os elementos gráficos e os elementos sonoros, comparando os que são idênticos, a ordem em que ocorrem, compondo e recompondo as palavras (atividade de síntese e análise, respectivamente), distinguindo o significante do significado.

De acordo com Seabra e Dias (2012) “A decodificação é baseada na conversão entre grafema e fonemas, de forma que a leitura ocorre por meio da transposição dos símbolos gráficos em símbolos falados. Tal estratégia somente é bem sucedida com o conhecimento das correspondências grafofonêmicas e consciência fonológica (capacidade de discriminar e manipular os fonemas da fala)” (p.45). O reconhecimento de palavras, mesmo que insuficiente, é uma habilidade indispensável para a compreensão. Quando esta habilidade não é desenvolvida afeta diretamente o rendimento acadêmico do estudante, uma vez que a leitura é essencial para as demais áreas do conhecimento.

Neste sentido, a Psicopedagogia é uma área de atuação onde o objeto de estudo é o processo de aprendizagem, com caráter preventivo e terapêutico. A avaliação Psicopedagógica de escolares frente à habilidade de reconhecimento de palavras é de suma importância, uma vez que a mesma será base para tomar decisões que visem melhorar a resposta educacional do aluno, e conforme Sánchez-Cano (2010) a aprendizagem escolar se apóia quase que exclusivamente na leitura e as dificuldades nessa área se convertem, por extensão, em dificuldades de aprendizagem em geral.

O interesse em desenvolver o presente trabalho partiu da demanda encontrada no município Lagoa de Dentro, onde alunos concluem o Ensino Fundamental I trazendo consigo diversas dificuldades de aprendizagem. Isto se revela nos dados obtidos segundo o INEP, calculados em 2013, onde o IDEB das escolas do referido município obteve uma média de 3.5, não atingindo a meta nacional que era de 4.3, ficando assim abaixo do esperado (0.8).



As metas a serem alcançadas para o desempenho do aprendente dependem do rendimento escolar, e este por sua vez está diretamente ligado com a avaliação que pode ser compreendida de diversas formas e âmbitos. O Ideb é um dos principais indicadores do cumprimento dessas metas e, de acordo com o INEP (2013) representa a iniciativa pioneira de reunir em um só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações.

Diante da importância do conhecimento acerca das habilidades de leitura, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a habilidade de reconhecimento de palavras frente ao rendimento escolar de estudantes. Especificamente, pretende-se a) avaliar a decodificação de palavras isoladas; b) classificar o desempenho dos escolares em decodificação de palavras; c) verificar as estratégias de leitura utilizadas pelos escolares; e d) verificar se há correlação entre reconhecimento de palavras e rendimento escolar em Língua Portuguesa.

METODOLOGIA

O presente estudo se configura de caráter descritivo com a finalidade de identificar e definir problemas e variáveis relevantes ao tema, bem como descrever as características pesquisadas. A pesquisa é de base quantitativa com foco na análise da habilidade de reconhecimento de palavras em alunos do 5º ano do ensino fundamental e se classifica como um estudo de levantamento (survey).

Contou-se com a participação de 44 alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental – 1º Ciclo, de três escolas municipais na cidade de Lagoa de Dentro-PB, com idades variando entre 09 a 16 anos ($m= 11,73$; $dp= 1,86$), sendo a maioria do sexo masculino (56,8%). Para responder ao objetivo desta pesquisa a escolha da amostra para este estudo foi por conveniência, de natureza não-aleatória.

Para a realização desta pesquisa foi utilizado como instrumento o Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP) de Seabra e Capovilla (2010). O TCLPP é um instrumento psicométrico e neuropsicológico que visa a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

avaliação da competência de leitura, verificando qual rota de leitura e estratégias para ler o indivíduo utiliza, e é coadjuvante para o diagnóstico diferencial de distúrbios de aquisição da leitura. É aplicado individualmente e coletivamente, não tendo tempo pré-determinado. O TCLPP é constituído por 8 itens de treino e 70 itens de teste. Cada item é composto por uma imagem e um elemento escrito, que pode ser uma palavra ou uma pseudopalavra, formando par com a imagem.

No teste existem sete tipos de pares, sendo distribuídos, aleatoriamente, 10 itens para cada tipo. São eles:

- CR: Corretas Regulares, palavras ortograficamente corretas, semanticamente corretas e grafofonemicamente regulares, a serem aceitas; CI: corretas Irregulares, palavras ortograficamente corretas, semanticamente corretas e grafofonemicamente irregulares, a serem aceitas; VS: Vizinhas Semânticas, palavras ortograficamente corretas, mas semanticamente incorretas a serem rejeitadas; VV: Vizinhas Visuais, pseudopalavras ortograficamente incorretas, com trocas visuais, a serem rejeitadas; VF: Vizinhas Fonológicas, pseudopalavras ortograficamente incorretas, com trocas fonológicas, a serem rejeitadas; PH: Pseudopalavras Homófonas, pseudopalavras ortograficamente incorretas, embora homófonas há palavras semanticamente corretas, a serem rejeitadas; PE: Pseudopalavras Estranhas, pseudopalavras ortograficamente incorretas e estranhamente, tanto fonologicamente quanto visualmente, a serem rejeitadas.

Cada subtteste pode ser respondido com o uso de uma das três estratégias de leitura (logográfica, alfabética e lexical): Os subttestes de CR, VS, PE podem ser respondidos por qualquer uma das três; Os subttestes de VV e VF podem ser respondidos pelas estratégias fonológica e lexical; O subtteste de CI pode ser respondido utilizando as estratégias logográfica e a lexical; e o subtteste de PH pode ser respondido por meio da estratégia lexical. O TCLPP é acompanhado por tabelas de normatização, onde a pontuação total e padrão alcançadas pelo indivíduo avaliado se dão por classificação entre os níveis: muito baixo, baixo, médio e alto.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Inicialmente foi preciso entrar em contato com os devidos gestores das instituições para apresentar o projeto a fim de solicitar as autorizações para a coleta dos dados que aconteceram em 2 sessões no turno matutino e 1 sessão no turno vespertino. Após terem concordado com o estudo, os representantes legais das escolas assinaram o Termo de Anuência e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com pessoas, defendidos pela Resolução n. 466/12 do CNS/MS.

Em sequência, os estudantes do 5º ano foram convidados a participar da pesquisa em sala de aula e no ato foi esclarecido quanto à voluntariedade da participação e o caráter anônimo e confidencial de todas as informações. Ao responder a todas as dúvidas, foi informado que os dados coletados e os resultados ficarão disponíveis para os interessados. Esse procedimento atende às exigências necessárias para a sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba.

Para a coleta de dados foi explicado aos participantes que no início da Avaliação, aparecem algumas questões sobre sua idade e sexo onde eles terão de responder. Em seguida, terão a Folha de Treino do TCLPP, onde será pedido que façam um círculo em torno da palavra correta se caso estiver de acordo com a figura, e um x na palavra que esteja errada ou que não esteja de acordo com a figura. Na sequência foi pedido que fizessem o mesmo no Teste. O instrumento foi aplicado em contexto coletivo em todas as escolas, mas respondidos de forma independente por cada participante. A aplicação do TCLPP teve em média 25 minutos de duração.

Para a análise do rendimento escolar optou-se por utilizar as médias obtidas na disciplina de língua portuguesa, por este componente curricular ter um dos maiores números de aula e possibilitar melhor, a descrição do objeto de estudo do presente trabalho, que é a habilidade em leitura.

Os dados foram analisados de forma quantitativa por meio do programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Science 20), que possibilitou caracterizar o grupo amostral (média, desvio-padrão e percentuais), verificar a



pontuação em cada subteste e pontuação total, verificar as diferenças das respostas em função do sexo, a relação entre os dados coletados e os índices esperados para o nível de escolaridade e as médias obtidas na disciplina de língua portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o presente trabalho contou-se com uma amostra de 44 infantes de ambos os sexos com idade entre 09 a 16 anos, todos matriculados e cursando o 5º Ano do Ensino Fundamental. De acordo com os dados, a pontuação total obtida pelos alunos no TCLPP foi de 49 o mínimo de pontos e, o máximo de 68 ($m = 57$; $dp = 5,17$) de itens corretos. Sendo assim consideradas as pontuações padrão 66,06 a 111,49 conforme Manual de aplicação do TCLPP (2010). Para obter a classificação utilizou-se as seguintes referências com base no TCLPP (Tabela 01):

Tabela 01: Pontuação Total e Classificação para análise do TCLPP.

Pontuação Total	Classificação – TCLPP
Abaixo de 70	Muito Baixa
Entre 71 e 84	Baixa
Entre 85 e 114	Média
Entre 115 e 229	Alta

Com base na classificação dos dados no presente trabalho, encontrou-se os seguintes resultados da amostra total no Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras: 13,6% dos participantes estão *Muito Abaixo* da média esperada; 36,3% estão *Abaixo* e 50,1% estão na *Média*, o que demonstra um percentual bastante alto e preocupante de infantes que apresentam dificuldade no reconhecimento da palavra e repercutindo em problemas de leitura, que somando corresponde a um total de 49,9% dos participantes *Abaixo* ou *Muito Abaixo* do nível esperado para o 5º Ano do Ensino Fundamental.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A análise aponta ainda que o maior escore foi em pseudopalavras estranhas ($m=9,86$; $dp=0,40$), tendo em vista que o escore total esperado para os subtestes é igual a 10, seguida por vizinhas semânticas ($m=9,61$; $dp=0,75$), em sequência corretas regulares ($m=9,34$; $dp=0,74$), vizinhas visuais ($m=8,52$; $dp=1,28$), corretas irregulares ($m=8,45$; $dp=1,07$), vizinhas fonológicas ($m=7,23$; $dp=2,10$) e pseudopalavras homófonas ($m=3,98$; $dp=1,95$). Por apresentar a menor pontuação, a variável PH foi classificada com uma pontuação baixa com base na tabela de referência do subteste de Pseudopalavras Homófonas do TCLPP para o 5º Ano. As demais variáveis (CR, CI, VS, VV, VF e PE) foram classificadas com uma pontuação média.

De acordo com Seabra e Capovilla (2010), as vizinhas semânticas, as corretas regulares e as pseudopalavras estranhas podem ser lidas por qualquer uma das três estratégias de leitura, visto que não apresentam complexidade em seu processamento; as vizinhas visuais e as vizinhas fonológicas só podem ser lidas pelas estratégias fonológica ou lexical; as corretas irregulares podem ser lidas pelas estratégias logográfica ou lexical, e as pseudopalavras homófonas só podem ser lidas pela rota lexical.

Com base na faixa etária dos infantes (9 à 16 anos), espera-se que já consigam ler pela rota lexical, permitindo então o acesso ao léxico ortográfico e a rejeição das PH. Quando há a aceitação desse tipo de pseudopalavra o indivíduo pode provavelmente não ter sido devidamente exposto à leitura, sugerindo assim, uma ausência ou má representação ortográfica e semanticamente correta das palavras representadas e suas respectivas figuras, ou ainda, apresentar dificuldades relativas a este processo. A falha em rejeitar as pseudopalavras homófonas sugere falta de representação apropriada no léxico ortográfico, quer por exposição insuficiente à leitura, quer por dificuldade de leitura. Falha no processamento lexical ou ausência dele com uma leitura mais limitada à decodificação fonológica (Capovilla & Seabra, 2010).

Para analisar as médias em língua portuguesa, utilizou-se como rótulos os números 1, 2, 3, 4, 5 e 6 para representar respectivamente as notas 5, 6, 7, 8, 9 e 10 conforme histograma 1. As notas abaixo de 5 se encaixaram no rótulo 1 e os decimais



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

foram arredondados. Foram obtidos os seguintes resultados: 27,3% apresentam média 7 ($m = 3,36$; $dp = 1,46$), 25% média 8, 15,9% médias inferiores ou iguais a 5, 15,9% média igual a 9, 9,1% médias 6, e 6,8% médias 10.

Os dados supracitados evidenciam uma porcentagem alta de estudantes com médias inferiores ou iguais a 5, revelando que o rendimento destes infantes em língua portuguesa encontra-se abaixo do esperado e somado ao percentual de alunos com médias 6, totaliza 25%. Apenas 6,8% apresentam nota máxima neste componente curricular, representando uma pequena parcela dos estudantes.

. Para análise do rendimento escolar optou-se pela escolha do componente curricular Língua Portuguesa, por ser um dos objetos de estudo desse trabalho, que é verificar a correlação entre a habilidade de reconhecimento de palavras refletindo, de forma positiva, na qualidade de uma boa leitura. A Correlação de Pearson entre as médias e a pontuação total dos participantes foi moderada de 0,59 ($p < 0,001$, $n = 44$) representando apenas 1% de chance de que essa correlação tenha ocorrido por erro amostral. Apenas 25% da variância foi explicada pela correlação, o que indica que a variância desses escores se deve a outros fatores.

Por ser uma correlação moderada, os dados implicam que as médias em Língua Portuguesa não estão necessariamente relacionadas à uma boa leitura, uma vez que o teste investigou uma habilidade básica. Há uma discrepância entre os resultados, pois 49,9% não alcançaram a pontuação média esperada, mas apenas 25% é representado em médias baixas. Por outro lado, os menores escores foram no subtipo Pseudopalavras Homófonas, podendo este ter interferido diretamente no escore total, o que deixa margem para outras investigações.

Os dados obtidos refletem que em dois anos, desde a última avaliação do IDEB em 2013, não houve mudanças significativas, uma vez que, o presente trabalho encontrou em sua amostra 49,9% dos alunos apresentando índices *Muito Abaixo* ou *Abaixo* do esperado para o 5º Ano. Não há como definir causas ou causa para determinados resultados, entretanto, é possível refletir acerca da metodologia empregada pelos professores, dificuldades que podem vir desde séries anteriores e



refletem agora (considerando o rendimento escolar em língua portuguesa), ou ainda distúrbios de aprendizagem. Tais hipóteses estão ligadas a fatores pedagógicos, políticos e biológicos, as quais seriam necessárias uma maior investigação para desenvolver um projeto que pudesse intervir nessas dificuldades.

Visto que a dificuldade expressa nesta avaliação é em apenas uma habilidade, percebe-se a necessidade de investigar as demais para confirmar ou descartar hipóteses em prol de uma melhor aprendizagem dos estudantes. Já que para a análise das médias no componente curricular Língua Portuguesa utilizou-se as médias do segundo bimestre, é interessante verificar ao fim do 4º bimestre o desenvolvimento dos escolares a fim de perceber avanços ou retrocessos.

CONCLUSÃO

À luz dos dados obtidos, observa-se que muitos infantes estão abaixo da média esperada para o 5º ano do ensino fundamental, apresentando no Teste o menor índice na variável Pseudopalavras Homófonas, supondo uma falha ou ausência de uso da rota lexical e estratégia ortográfica para a leitura, o que faz com que os estudantes aceitem palavras semântica e gramaticamente incorretas de acordo com a figura representada no teste.

Um dado preocupante diz respeito ao fato de 49,9% da amostra estar abaixo ou muito abaixo do esperado para o 5º ano em uma habilidade básica para iniciar o processo de leitura, o que indica possíveis dificuldades na habilidade de compreensão leitora. Existem diversos estudos que comprovam a independência dos processos da leitura, entretanto, para que haja compreensão é preciso que haja *apriori* decodificação, o que torna a leitura uma habilidade complexa que requer atenção.

Em contrapartida, apenas 25% dos infantes avaliados apresentam notas abaixo de 6, consideradas como baixo desempenho em língua portuguesa. Este dado revela diversos alunos com notas baixas, mas entra em contradição com os resultados obtidos no Teste, já que este número é menor se comparado. As Pseudopalavras Homófonas foi



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

o único subtipo de palavra que obteve pontuação muito baixa na maioria dos infantes, e esta poderia ser a responsável por interferir na pontuação total, já que só podem ser rejeitadas (como se espera) utilizando-se da rota lexical, sugerindo assim, dificuldades ou ausência da representação gráfica das palavras no léxico ortográfico, evidenciando a necessidade de uma maior verificação dos dados obtidos por meio de testes que ampliem a investigação da rota lexical.

Por outro lado, é importante considerar também o contexto cultural que irá influenciar o estudante no uso da linguagem. Em locais onde a palavra “homem” se pronuncia “ômi” e o estudante não tem o acesso devido à forma gráfica correta, continuará falando e, neste caso, lendo “ômi” como palavra correta, refém de uma leitura fonológica. Este fato ocorreu com palavras como “Páçaru”, “Cinau”, “Jêlu”, “Aumossu”, “Ospitau”, “Xapel” e “Bóquisse”.

O único item que não apresentou alto índice de erros foi “Tácsi” e provavelmente porque em um item anterior é citada a palavra de forma correta “Táxi”. O estudante pode possivelmente não ter sido exposto à leitura de forma devida e, assim, nos deparamos com questões pedagógicas como o método utilizado para a aquisição dessa habilidade, os recursos utilizados, os sujeitos envolvidos neste processo e o lugar onde esta aprendizagem acontece.

Assim, a pesquisa ora apresentada, é nada menos que uma ponta do *iceberg* que são os problemas decorrentes de inúmeros fatores econômicos, biopsicossociais e políticos que permeiam e prejudicam no processo de aquisição da leitura e aprendizagem. Apesar de ser uma pesquisa exploratória, o intuito primeiro é despertar nos pesquisadores o interesse por mais pesquisa nessa área, que possam contribuir de forma significativa com o objeto estudado, apontando possíveis soluções para a grande gama de problemas encontrados na alfabetização e conseqüentemente, em todo o processo da leitura e escrita de nossos jovens.

Em suma, os dados desta pesquisa colaboram para traçar um projeto de intervenção voltado à construção de estratégias que visem o desenvolvimento da rota lexical nos infantes, e nos casos específicos daqueles que apresentaram situações mais



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

preocupantes no teste e no desempenho em Língua Portuguesa, uma maior avaliação que servirá como base para futuras investigações, permitindo aos professores, pais ou responsáveis e comunidade escolar o desenvolvimento adequado desta habilidade essencial para as demais áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

FRITH, Utha. **Are comparisons between developmental and acquired disorders meaningful?** Beneath the surface of developmental dyslexia. Disponível em http://www.icn.ucl.ac.uk/dev_group/ufirth/documents/Frith,%20Beneath%20the%20surface%20of%20developmental%20dyslexia%20copy.pdf. Acesso em 13 de junho de 2015.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Brasília, DF, 2013. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/historico-divulgacoes> Acesso em 14 de abril de 2015.

SÁNCHEZ-CANO, Manuel, BONALS, Joan. et al. **Avaliação Psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; CAPOVILLA, Fernando César. **Problemas de Leitura e Escrita**: Como prevenir e remediar numa abordagem fônica. 6 ed. São Paulo: Memnom, 2011.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; CAPOVILLA, Fernando César. **Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras**: (TCLPP). São Paulo: Memnom, 2010.

SEABRA, Alessandra Gotuzo, DIAS Natália M. **Reconhecimento de palavras e compreensão de leitura**: dissociações e habilidades lingüístico-mnemônicas preditoras. Revista Neuropsicologia Latinoamericana. 2012 Disponível em: http://www.neuropsicolatina.org/index.php/Neuropsicologia_Latinoamericana Acesso em 14 de Junho de 2015.

VIANA, Fernanda Leopoldina; TEIXEIRA, Maria Margarida. **Aprender a ler**: da aprendizagem informal à aprendizagem formal. 1 ed. Lisboa: ASA, 2002.